



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	A Colaboração Compositor-Intérprete: Concepções e Conceitos na Ótica de Compositores e Intérpretes
Autor	TOUANDA JULIA BEAL
Orientador	CATARINA LEITE DOMENICI

A importância das relações de colaboração entre compositores e intérpretes na música contemporânea é defendida na literatura recente por diversos autores. Domenici (2012), afirma que “na música contemporânea, quando tradições de performance ainda não estão estabelecidas, o contato com o compositor é crucial” e acrescenta que, para o *performer*, a colaboração permite o entendimento do estilo do compositor. Ray (2010) diz que “nos dias de hoje, o fato dos músicos raramente deterem o domínio destes dois processos artísticos (composição e execução) praticamente demanda que inovações dependam desta colaboração”, que também favorece a ampliação do repertório e possibilidades técnicas dos instrumentos em questão.

Como aluna do Bacharelado em Composição pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tenho notado a carência de momentos formais de discussão, troca de conhecimento e criação de parecerias dentro do ambiente acadêmico entre compositores e intérpretes. Na tentativa de modificar esse panorama de incomunicação no fazer musical entre os alunos de composição e das diferentes ênfases em instrumento, tornou-se obrigatória a disciplina de Música de Câmara também no currículo do bacharelado em composição. Durante a minha experiência cursando essa disciplina, ficou evidente que a colaboração era um pressuposto naquele trabalho, tendo resultado, no meu caso, em uma situação de consultoria técnica com os colegas que interpretariam minha música, surgindo assim o interesse pelo entendimento de outras perspectivas das relações colaborativas.

A partir de entrevistas com os quatro atuais professores de composição da Universidade Federal da Paraíba e de uma análise da bibliografia ainda escassa sobre o tema e majoritariamente composta por artigos escritos por intérpretes, este trabalho traça um diálogo relacionando os diferentes conceitos de “colaboração entre compositores e intérpretes” encontrados. A metodologia consistiu, primeiramente, na transcrição das quatro entrevistas gravadas em vídeo com os professores da UFPB e na coleta de bibliografia em português publicada nos últimos cinco anos sobre o tema “colaboração compositor/intérprete”. Posteriormente foi realizada uma análise de conteúdo, tanto das entrevistas, quanto da bibliografia, procurando elencar as diferentes concepções associadas às relações colaborativas na visão de compositores e intérpretes.

O trabalho tem mostrado que, embora nos últimos anos as discussões sobre o tema tenham crescido, ainda não há conceitos definitivos de “colaboração compositor/intérprete”. Especialmente no que se refere à música nova, autores, compositores e *performers* entendem de formas diversas o trabalho colaborativo, desde pensamentos que parecem ainda presos a preceitos das tradições, como os que colocam o intérprete no papel de consultor de técnicas do instrumento, revelando uma visão vertical dessa relação, até os que defendem um processo de conhecimento e diálogo intenso e profundo entre compositor e *performer*, a fim de que um entre no universo do outro e consiga enxergar a música de uma perspectiva nova, apreendida dessa experiência, o que indicaria uma visão horizontalizada entre os dois. Verificamos que há concordância entre alguns autores e entrevistados que, em uma colaboração ideal entre compositor e instrumentista, existem possibilidades de crescer, através da performance, novos elementos ao estilo do compositor sem contudo descaracterizá-lo. Uma imagem bastante apresentada por autores é a do *performer* proativo diante da partitura, com iniciativas, devendo também buscar o contato com o compositor, mostrando seus interesses e opiniões. Outra ideia encontrada, baseada no fato de compositores e intérpretes possuírem formações e habilidades específicas, é de que a colaboração seja uma prática capaz de ampliar o entendimento mútuo das concepções artísticas, a compreensão dos valores e percepções do outro. O trabalho colaborativo é também frequentemente associado à satisfação e contentamento tanto para compositores quanto para intérpretes, trazendo igualmente a ambos os benefícios da troca de suas experiências. As visões de colaboração compositor/intérprete identificadas serão categorizadas em função do momento em que as interações colaborativas ocorram (antes, durante ou depois do processo composicional) e das diferentes formas como acontecem.